

Instituições eclesásticas e ordenamento do território

... Sessão VII (15 de Outubro)

“São Gonçalo de Amarante e os ‘Oficiais do Ofício de Latoeiro’ do Porto”

| Arlindo de Magalhães _ Fac. Teologia-UCP

...: Resumo

“Os documentos [da *Colegiada de Guimarães*] não trazem a mínima abonação à *História de S. Domingos*, de Frei Luís de Sousa [em quanto diz respeito a *S. Gonçalo de Amarante*]; falando-se muito no apostolado social das pontes a fazer ou a manter, nem uma só vez se refere a ponte de Amarante”. A afirmação é de fr. António do Rosário, cronista dos dominicanos portugueses no século passado, já falecido.

1. Apareceram, entretanto, alguns documentos (dos anos 1338, 1371, 1425, 1430, 1456, 1457 e 1458) que referiam inequivocamente a existência de um culto a São Gonçalo de Amarante já entre os séculos XIV e XV, pois referem a “igreja de São Gonçalo de Amarante” ou os diversos “Abades de São Gonçalo de Amarante”,

2. São Gonçalo beneditino, cónego regente ou dominicano? Que diz a hagiografia?

3. A Ordem Dominicana portuguesa, que teve em Quinhentos o seu «século de ouro», empreendeu por todo o país uma ampla ação de reforma, de que São Gonçalo foi bandeira e inspirador. A partir daí, entrou decididamente na Liturgia, aparecendo progressivamente em missais e breviários, e em calendários religiosos, diocesanos e nacionais.

4. Foram os dominicanos que começaram a pensar na sua canonização. Em 1560, Pio IV autorizou o seu culto em todo o Império português (*beatificação equivalente*); em 1629, o Papa Urbano VIII concedeu aos dominicanos portugueses pudessem rezar um Ofício próprio de São Gonçalo; e em 1671, era Papa Clemente X (1670-1676), o seu culto foi estendido a toda a Ordem dominicana.

Enquanto isto, o seu culto saltou as fronteiras portuguesas e passou às possessões lusitanas.

A partir de 1580, com a perda da independência, São Gonçalo tornar-se-ia progressivamente

um santo nacional ou *nacionalista* e «a sensibilidade popular converteu-o num santo fácil e caseiro; nisto veio a dar aquele que, por índole e por carreira, se entregou ao convívio das causas humanas” (Agustina Bessa Luís)

5. Em 1797, os latoeiros e “ [os mesteres] da obra de chapa, martelo e fundições grossas, como também de fundições e cravações” da cidade do Porto. *encabeçaram-se* a uma Confraria já existente, no caso a de S. Gonçalo da Sé do Porto, porque sentiam necessidade “de hum Regimento Ligéslativo para seu governo; porque Corporação sem Ley he como um corpo sem alma”.

Mas porquê então S. Gonçalo?

...: Bibliografia de apoio

CUNHA, Arlindo de Magalhães Ribeiro da – *São Gonçalo de Amarante, um vulto e um culto*, Vila Nova de Gaia: Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, 1996

DIAS, Geraldo J. A. Coelho - *A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano: uma relíquia da Idade Média no Porto moderno*, in <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4852.pdf>

Arlindo de Magalhães Ribeiro da Cunha, doutorado em Teologia Dogmática na Universidade Pontifícia de Salamanca, é atualmente Professor na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa no Mestrado Integrado de Teologia (cadeiras de Teologia Pastoral e Teologia e História das Religiões, entre outras). Sendo Presbítero da Comunidade Cristã da Serra do Pilar (Vila Nova de Gaia - Diocese do Porto), os seus interesses, quer académicos quer pastorais, alargam-se até às temáticas da História da Espiritualidade, dos Cultos e dos Santos, à Literatura e à Poesia, à Música e ao Cinema; em suma, às linguagens pelas quais perpassa a perceção possível das “coisas de Deus” (Fé) nas “coisas dos homens” (História, Liturgia, Caridade).

Testemunhas fiéis, exigentes e comprometidas desses interesses são as suas obras e estudos publicados, entre os quais se salientam: *“Caminhos Portugueses de Peregrinação a Compostela. Itinerários portugueses”* (Identificação dos caminhos e coordenação da investigação), Santiago de Compostela/Porto: Xunta de Galicia/Centro Regional de Artes Tradicionais, 1995; *“Padre Gaspar, a via do trabalho e da pobreza”*, Gráfica de Coimbra, 1998; *“S. Gonçalo, História ou Lenda”*, Amarante: Amarante Magazine/Paróquia de S. Gonçalo, 1995; *“Santiago em Portugal. A devoção e a peregrinação”*, Vila Nova de Gaia: Câmara Municipal, 2001; *“São Gonçalo de Amarante: um vulto e um culto”*, Vila Nova de Gaia: Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, 1997; *“Um Povo a Caminho”*, Vila Nova de Gaia: Comunidade Cristã da Serra do Pilar, 1992; *“Do Batalha ao Dolce Vita”*, Vila Nova de Gaia: Comunidade da Serra do Pilar, 2007; *“Um Povo a Caminho” II*, Vila Nova de Gaia: Comunidade Cristã da Serra do Pilar, 2009.

